



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ISSN 2176-9036
Vol. 18, n. 2, Jul./Dez., 2026

Sítios: <https://periodicos.ufm.br/index.php/ambiente>
<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>
Artigo recebido em: 03.12.2024. Revisado por pares em:
21.07.2025. Reformulado em: 03.11.2025. Avaliado pelo sistema
double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2026v18n2ID38412

Influência de fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico dos discentes do curso de ciências contábeis

Influence of teaching-learning factors on the academic performance of accounting students

Influencia de los factores de enseñanza-aprendizaje en el rendimiento académico de los estudiantes de la carrera de ciencias contables

Autores

Ana Cristina Oliveira Aragão

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).
Endereço: Av. São Sebastião, 2819 - Nossa Sra. de Fátima – CEP: 64202-020 – Parnaíba/PI,
Brasil. Telefone: (88) 99784-8361. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5226-7780>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7956015977848004>
E-mail: aragaocristina81@gmail.com

Maria Andressa Silva Dourado

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).
Endereço: Av. São Sebastião, 2819 - Nossa Sra. de Fátima – CEP: 64202-020 – Parnaíba/PI,
Brasil. Telefone: (88) 99317-1943. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6762-4785>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7454407211401538>
E-mail: andressadourado04@gmail.com

Aldir Dias de Amurim

Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor
Assistente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Floriano/PI. Endereço: BR-
343, s/n - Campo Velho, CEP: 64800-000 – Floriano/PI. Telefone: (88) 99413-2785.
Identificadores (ID):
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2776-680X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9747345070913858>
E-mail: profaldirdias@gmail.com

José Jonas Alves Correia

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Adjunto na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Endereço: Av. São Sebastião, 2819 - Nossa Sra. de Fátima – CEP: 64202-020 – Parnaíba/PI, Brasil. Telefone: (81) 98692-4495. Identificadores (ID):

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4552-7263>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Jose-Correia-7>

Google Citations: <https://scholar.google.com/citations?user=3jPQzv4AAAAJ&hl=pt-BR>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2582627606928274>

E-mail: jonas.correia@ufdpar.edu.br

Resumo

Objetivo: Analisar as influências de fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Metodologia: A pesquisa é classificada como quantitativa e descritiva, com o uso do levantamento (*survey*). A população do estudo foi constituída por todos os discentes matriculados a partir do terceiro período do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Educação Superior, estabelecida na região Nordeste do Brasil, possuindo como amostra final 128 respondentes. Para tratamento dos dados adotou-se a Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* - SEM), por meio do algoritmo de Mínimos Quadrados Parciais (*Partial Least Square* - PLS) como o auxílio do *software* SmartPLS 4.

Resultados: O fator professor possui uma influência positiva e significativa no desempenho dos alunos, sugerindo que a qualificação e a didática dos docentes são determinantes para o desempenho acadêmico. Conclui-se que o estudo atendeu de forma satisfatória o objetivo proposto, evidenciando que o desempenho acadêmico dos discentes pode ser intensificado por uma qualificação contínua dos professores e pela adoção de metodologias mais ativas.

Contribuições do Estudo: Este estudo contribui para a literatura ao integrar os construtos de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico, fortalecendo o ambiente da educação contábil nas IES. Ademais, os resultados oferecem subsídios para melhorias no curso de Ciências Contábeis, ajudando a identificar lacunas no processo de ensino sob a perspectiva dos alunos e gerando impactos positivos no meio acadêmico e profissional.

Palavras-chaves: Ensino-Aprendizagem; Desempenho Acadêmico; Contabilidade.

Abstract

Purpose: To analyze the influence of teaching-learning factors on the academic performance of students in the accounting course.

Methodology: The research is classified as quantitative and descriptive, with the use of a survey. The study population consisted of all students enrolled in the third semester or higher of the accounting course at a Federal Higher Education Institution in the Northeast region of Brazil, with a final sample of 128 respondents. Structural Equation Modeling (SEM) was used

to process the data, using the Partial Least Square (PLS) algorithm with the help of the SmartPLS 4 software.

Results: The teacher factor has a positive and significant influence on student performance, suggesting that the qualifications and teaching methods of teachers are decisive for academic performance. It is concluded that the study satisfactorily met the proposed objective, showing that the academic performance of students can be intensified by continuous qualification of teachers and by the adoption of more active methodologies.

Contributions of the Study: This study contributes to the literature by integrating the constructs of teaching-learning and academic performance, strengthening the environment of accounting education in HEIs. Furthermore, the results provide support for improvements in the Accounting Science course, helping to identify gaps in the teaching process from the perspective of students and generating positive impacts in the academic and professional environment.

Keywords: Teaching-Learning; Academic Performance; Accounting.

Resumen

Objetivo: Analizar las influencias de los factores de enseñanza-aprendizaje en el rendimiento académico de los estudiantes de la carrera de Ciencias Contables.

Metodología: La investigación se clasifica en cuantitativa y descriptiva, como el uso de encuestas. La población de estudio estuvo compuesta por todos los estudiantes matriculados en el tercer período de la carrera de Ciencias Contables de una Institución Federal de Educación Superior, establecida en la región Nordeste de Brasil, con una muestra final de 128 encuestados. Para procesar los datos, se adoptó el modelado de ecuaciones estructurales (SEM), utilizando el algoritmo de mínimos cuadrados parciales (PLS) con la ayuda del software SmartPLS 4.

Resultados: El factor docente tiene una influencia positiva y significativa en el desempeño de los estudiantes, lo que sugiere que las calificaciones y habilidades docentes de los docentes son decisivas para el rendimiento académico. Se concluye que el estudio cumplió satisfactoriamente con el objetivo propuesto, demostrando que el rendimiento académico de los estudiantes puede intensificarse mediante la calificación continua de los docentes y la adopción de metodologías más activas.

Contribuciones del Estudio: Este estudio contribuye a la literatura al integrar los constructos de enseñanza-aprendizaje y rendimiento académico, fortaleciendo el ambiente de educación contable en las IES. Además, los resultados ofrecen apoyo para mejoras en la carrera de Ciencias Contables, ayudando a identificar brechas en el proceso de enseñanza desde la

perspectiva de los estudiantes y generando impactos positivos en el entorno académico y profesional.

Palabras clave: Enseñanza-Aprendizaje; Rendimiento Académico; Contabilidad.

1 Introdução

As inovações tecnológicas trouxeram mudanças significativas para diversos profissionais, inclusive para o profissional contábil (Andreassen, 2020). Dessa forma, as constantes atualizações tornaram-se obrigatórias para o contador manter-se competitivo no mercado de trabalho (Bicca & Monser, 2020). Diante desse contexto, o ensino da Ciência Contábil tem se voltado para debates acerca de novas abordagens metodológicas, focando em priorizar a aprendizagem participativa, em que o aluno assume um papel ativo na construção do seu conhecimento (Silva *et al.*, 2018).

Os profissionais contábeis se tornam mais reconhecidos quando possuem maior desempenho acadêmico (Araújo *et al.*, 2014). Partindo dessa premissa, Kruger e Ensslin (2013) ponderam que a construção de uma boa trajetória profissional tem como pilar os ensinamentos adquiridos dentro do ambiente acadêmico, visto que ao ingressar na universidade, os alunos utilizam este local como precursor para o início de sua vida profissional. Nesse sentido, a formação contábil precisa ser sólida, tendo em vista que a atuação do contador exige aptidões e conhecimentos variados para melhor execução de suas atividades (Costa, 2023).

Nessa perspectiva, faz-se necessário ter conhecimentos acerca das causas que influenciam no desempenho acadêmico (Silva *et al.*, 2015), as quais contribuem para maior consistência na designação de técnicas facilitadoras do ensino-aprendizagem (Arantes & Silva, 2015). Para Lemos (2019), existem fatores influentes dentro do ambiente de aprendizado, podendo ser de natureza interna e externa, como a relação entre professor, aluno, assunto e instituição, que ratificam a existência do desenvolvimento do conhecimento.

Como maneira de garantir o processo de ensino-aprendizagem, é essencial a compreensão de seus elementos constitutivos, tais como a instituição, o professor e o assunto. Uma vez apreendida essa etapa, torna-se imperativo instituir meios eficazes para a consecução e alcance de resultados satisfatórios (Pavione *et al.*, 2016; Silva, 2016). Para esse atingimento, Lima (2021) defende a adoção de novas metodologias que preparem o aluno, enquanto agente principal de sua formação, com as competências necessárias para ter êxito em contextos específicos da atuação profissional.

Na pesquisa realizada por Costa (2023), que analisou a percepção de discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis sobre as modalidades de avaliações utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, apontou como achados que os discentes consideram as avaliações como alinhadas às normas internacionais, mas sugerem maior proximidade com a prática contábil. Além disso, a análise das Propostas Pedagógicas Curriculares (PPCs) mostrou poucas atualizações nos métodos de avaliação, o que fez o autor sugerir melhorias nas diretrizes de ensino para formar profissionais mais preparados para o mercado.

Arantes e Silva (2015) identificaram que carecem de pesquisas que abordem os aspectos que impactam no desenvolvimento do aprendizado na área contábil. Um estudo realizado por Amaro e Beuren (2018) buscou identificar os impactos de fatores contingentes no desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis. Dentre os resultados, constataram que o sistema técnico e estratégia do projeto pedagógico influenciam no desempenho dos alunos. Desse modo, os pesquisadores verificaram como lacuna a necessidade de ser analisado esses e

demais constructos em outras Instituições de Ensino Superior (IES) para analisar se existe influência e, diante disso, fazer uma comparação entre os estudos.

Diante do exposto, este estudo versa sobre a seguinte questão problema: **quais as influências de fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis?** Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as influências de fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de se elevar a qualidade da formação superior em Ciências Contábeis, diante de um cenário marcado pela complexidade crescente das normas e pela alta exigência do mercado por profissionais críticos e eticamente preparados. Assim, compreender as influências de fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico é o passo fundamental para embasar a reformulação de projetos pedagógicos e a adoção de práticas docentes mais eficazes, visando não apenas à melhoria dos índices de aprovação, mas, sobretudo, à formação de contadores mais competentes e alinhados com as demandas da sociedade.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa oferece uma contribuição substantiva ao preencher uma lacuna na literatura específica da educação contábil, deslocando o foco do conteúdo puramente técnico para os processos pedagógicos que o permeiam. Ao investigar e sistematizar a relação causal entre fatores de ensino-aprendizagem e o desempenho discente, o estudo gera um modelo analítico que pode ser testado e adaptado em outras instituições de ensino, servindo como base para futuras investigações e para o enriquecimento teórico das discussões sobre didática no ensino superior da área.

Quanto às contribuições profissionais, o estudo fornece insights valiosos para a contínua evolução e valorização da própria profissão contábil. Ao identificar os fatores que levam a um melhor desempenho acadêmico, a pesquisa instrumentaliza as instituições de ensino e os órgãos de classe, como o Conselho Regional de Contabilidade, para promoverem diretrizes e programas de desenvolvimento docente mais alinhados com as necessidades do mercado. O estudo ainda contribui para formação de contadores mais bem preparados para os desafios práticos, o que não só aumenta a empregabilidade dos egressos, mas também eleva o prestígio e a credibilidade de toda a categoria perante a sociedade.

No âmbito social, a investigação apresenta uma contribuição relevante ao buscar meios de formar profissionais contábeis mais qualificados e tecnicamente sólidos, o que constitui um benefício direto para a sociedade. A Ciência Contábil é uma ferramenta essencial para a transparência e a saúde econômica de empresas e do setor público; portanto, elevar o padrão de formação desses profissionais significa fortalecer a confiança nos sistemas de informação financeira, fomentar a governança corporativa e, em última análise, contribuir para um ambiente econômico mais estável e ético.

2 Referencial Teórico

2.1 Processo Ensino-Aprendizagem

O termo ensino pode ser conceituado como um facilitador no processo de aprendizagem e crescimento moral e intelectual, proporcionando situações delineadas de maneira que os educandos tenham o aproveitamento suficiente para surtir mudanças desejadas no modo de pensar e agir (Cavalcante & Toledo, 2024). Em relação a aprendizagem, Silva (2017) conceitua como um processo mental de assimilação e raciocínio, no qual o sujeito obtém conhecimento e torna-se competente para se relacionar com a sociedade.

Adentrando no processo de ensino-aprendizagem, Fonseca (2019) o define como um projeto conversacional e correlativo, entre aqueles que compartilham conhecimentos e quem usufrui destes. Ademais, Rocha e Vasconcelos (2016) defendem que o processo de ensino-aprendizagem é necessário para que o sistema educacional atue de maneira que as pessoas estejam incluídas no processo, assim como no diálogo entre docente e discente. Dessa forma, o grande entrave deste processo consiste na requisição de adequação para compreender as novas exigências que nascem como mecanismos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de qualidade (Schmitz (2016).

Nesse âmbito, para que se possa existir o processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional é necessário que ocorra a inter-relação dos fatores docente, discente, assunto e instituição (Ribeiro *et al.*, 2022). Dessa maneira, a compatibilidade da instituição e do professor, assim como as metodologias adotadas dentro da esfera educacional proporcionará o bom desempenho do discente (Cavalcante & Toledo, 2024).

Segundo Costa (2023), percebe-se que além da cognição, é válido que haja desenvoltura por parte do professor para que se tenha uma qualidade no repasse e fixação do aprendizado. Ademais, Ribeiro *et al.* (2022) advogam que quando a ligação entre o corpo docente e corpo discente não se concretiza positivamente, acarreta resultados contrários aos desejados para o aluno, pois estes se sentem sem amparo, sem motivação o que ocasiona, em muitas vezes, na rejeição com os educadores e as disciplinas ministradas por eles, outrossim pode causar a evasão ou atraso na graduação.

De acordo com a pesquisa realizada por Barros (2017), em se tratando do fator “professor”, lecionar requer habilidades diversificadas, realçando o conhecimento pedagógico, o qual permite que o docente desenvolva táticas de instrução apropriadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Assim, o professor precisa inovar em todo seu processo de ensino, de modo a auxiliar adequadamente os alunos, dando suporte para eles consigam apropriar-se dos conhecimentos adquiridos (Cavalcante & Toledo, 2024).

No que concerne ao fator “assunto”, Gil (2023) defende que a temática abordada no curso carece de atender às demandas de aprendizagem do discente e, não, ser fruto de conveniência do docente. Bordenave e Pereira (2012) e Ribeiro *et al.* (2022) listam os principais problemas relacionados a esse fator: falta de entrosamento entre os assuntos abordados nas disciplinas; a carência de um planejamento adequado no que diz respeito ao tempo para ser gasto com cada temática; e a organização de estudos que são idealizados sem levar em consideração diversos fatores, tais como, cenário econômico, grupo social em que estão incluídos e região. Dessa forma, autores sinalizam que os principais componentes a serem averiguados seriam a estruturação do material adotado nas disciplinas, as categorias de aprendizagem propostas e a ordem de exibição dos conteúdos (Beck & Rausch, 2015).

Em relação ao fator “institucional”, segundo Silva (2017), as IES representam o ambiente apropriado para o desenvolvimento da aprendizagem do discente, assim como o seu crescimento pessoal. Bordenave e Pereira (2012) argumentam que o envolvimento das Instituições no desenvolvimento do aprendizado está principalmente associado em assegurar espaços apropriados para que os docentes desempenhem suas funções com eficácia, bem como locais adequados para conduzir as aulas e fornecimento de equipamentos.

2.2 Desempenho Acadêmico

Considerando as mudanças ocorridas no meio do ensino contábil, Cornachione *et al.* (2010) advogam que entender o desempenho acadêmico tornou-se indispensável para pesquisas na área da educação. Além disso, Mallmann *et al.* (2021) enfatizam que a performance dos

estudantes no ensino superior tem sido destacada como um componente crucial para a criação e a evolução de um mercado de trabalho bem qualificado e competitivo.

Em relação ao desempenho acadêmico, para Veiga *et al.* (2014), este é entendido como o rendimento escolar e evidencia o que o aluno compreendeu durante o período de formação. Ainda, outros aspectos podem ser considerados como influentes no desempenho acadêmico (Silva, 2023). Dentre esses elementos, pode-se citar a motivação, esforço pessoal, quantidade de horas de estudo, frequência nas aulas, conhecimento prévio dos estudantes, formação pedagógica do docente e a infraestrutura da instituição (Sousa *et al.*, 2019).

Rivkin *et al.* (2005) enfatizam que o desempenho acadêmico seria uma acumulação de experiências no âmbito familiar, comunitário e escolar. Por sua vez, Lindholm-Leary e Borsato (2006) definem o desempenho acadêmico como as habilidades em comunicação, matemática, ciência, interação social e pensamento que contribuem para um discente ter sucesso na vida pessoal e profissional. Corroborando com essa ideia, Jara *et al.*, (2008) defendem que o desempenho acadêmico é visto como a habilidade de uma pessoa em reagir a estímulos e atingir metas e propósitos educacionais estabelecidos anteriormente.

Contudo, para Ferreira *et al.* (2022), a performance do aluno advém do processo de aprendizagem, o qual está moldado pela influência mútua entre docente e discente, apesar de que nem toda aprendizagem provém de maneira exclusiva da atuação do professor. Nesse sentido, o exercício das atividades do docente é um dos fatores fundamentais para o desempenho acadêmico, entretanto, para ser compreendido como um fator influente, faz-se necessário considerar que o professor não é um simples mediador, e sim que ele exerce uma função crucial no processo de ensino-aprendizagem (Cruz *et al.*, 2008).

Araújo *et al.* (2014) argumentam que avaliação do desempenho acadêmico deve ser observada como um instrumento de gerenciamento para a mensuração dos esforços das IES na busca por qualidade, excelência e utilidade, sendo por professores ou por gestores, e, com isso, a performance dos discentes é fundamental para a notoriedade da instituição. Constata-se, portanto, que além de compreender como os fatores podem estar ou não relacionados com o desempenho acadêmico, é necessário analisar a forma que essa performance acadêmica é estudada no processo de ensino-aprendizagem (Paula & Farias, 2023).

2.3 Mapeamento Teórico e Construção das Hipóteses

Para Osti e Tassoni (2019), as orientações dos docentes no ambiente acadêmico intervêm de maneira direta no processo de ensino aprendizagem dos discentes. Com isso, a atuação do professor é de grande relevância para a contabilidade, visto que, além de transmitir seus conhecimentos, contribui para a capacidade de analisar e discutir problemas de forma inteligente e racional (Silva, 2017).

Em uma pesquisa realizada na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Morozini *et al.* (2008) concluíram que cerca de 57,8% dos 209 alunos que responderam ao questionário sentiram mais disposição para estudar a depender da metodologia aplicada. Ademais, esse mesmo estudo evidenciou que 15,79% dos respondentes acreditam que o professor é um facilitador no repasse de conhecimento, enquanto 26,79% relatam que essa transmissão não tem sido realizada de forma clara e compreensível.

Silva e Ribeiro (2020) procuraram entender como ocorre a relação docente e discente e a sua relevância no ensino-aprendizagem. Nessa pesquisa constatou-se que a falta de afinidade entre professor e aluno tende a impactar de maneira negativa o desempenho do acadêmico. Em pesquisas realizadas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades da região sul do Brasil, Zonatto *et al.* (2014) concluiu-se que as universidades com maiores

proporções de docentes com formação em nível *stricto sensu* obtiveram melhores conceitos no Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE). Outrossim, Morais *et al.* (2021), em um estudo feito na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com 128 indivíduos do curso de Ciências Contábeis concluíram que a redução da afinidade entre professor e aluno está ligada a complexidade no entendimento dos assuntos e uso de procedimentos menos dinâmicos para repassar os conteúdos.

O estudo de Melo *et al.* (2023), cujo propósito era averiguar a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras, concluiu-se que fatores relacionados à formação e o desenvolvimento dos professores, apresentam ligação com o desempenho acadêmico, além disso, a análise estatística, por meio da correlação de Pearson, mostrou que as variáveis gênero, titulação, regime de trabalho, domínio de conteúdos em sala de aula, disponibilidade fora de sala e metodologias de ensino utilizadas, evidenciaram significância estatística com a nota geral obtida no ENADE, e, com isso, constata-se que existem relação com a performance do aluno.

Com o objetivo de comparar o desempenho de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil levando em consideração determinados aspectos da docência e recursos físicos educacionais, os autores Cruz *et al.* (2008), através do teste de Mann-Whitney, verificaram que os professores dispuseram influência na performance de seus discentes, ademais, os achados apontam que os educandos que foram instruídos por docentes com conhecimentos atualizados, demonstraram um desempenho superior em relação aos demais alunos cujas aulas foram ministradas por professores que não estavam atualizados. Diante do exposto, o presente estudo apresenta a primeira hipótese da pesquisa.

H₁: Existe influência estatisticamente positiva e significativa do fator professor no desempenho acadêmico dos discentes.

Segundo Silva (2017) o fator assunto compreende diversas variáveis importantes que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, dentre essas variáveis, pode-se destacar a forma como o conteúdo é abordado, a organização e a estrutura das informações, assim como a sequência lógica que será seguida ao longo do processo educativo. Ademais, é recorrente que os acadêmicos apresentem um desempenho inferior ou uma maior aversão a certas disciplinas, não necessariamente por serem mais desafiadoras, mas sim por exigirem abordagens pedagógicas diferenciadas em seu ensino (Matos *et al.*, 2021).

Beck e Rausch (2015), procuraram compreender a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Dentre as variáveis analisadas pelos autores, em específico o fator assunto, foi identificado através da escala Best-Worst (atribuição de importância a determinado atributo) que a variável tipos de aprendizagem requeridos, pertencente a esse fator, é uma das que exercem maior influência no processo ensino-aprendizagem.

Morozini *et al.* (2008) buscaram verificar quais são os fatores que mais influenciam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem, numa visão acadêmica, especificamente na opinião dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Nessa pesquisa, dentre os resultados encontrados, ao questionar qual é a estratégia de ensino adotada pelo professor que mais contribui para compreensão e interesse em relação à disciplina estudada, dos 209 respondentes, 20,10% afirmam que a abordagem de assuntos que sejam de interesse de todos, colaboram para o melhor aprendizado. Outrossim, ao indagar sobre o que é considerado como sendo um fator determinante para facilitar a aprendizagem, 14,35%

responderam que o fator abordagem do assunto é importante para esse processo. Desse modo, formula-se a segunda hipótese do estudo.

H₂: Existe influência estatisticamente positiva e significativa do fator assunto no desempenho acadêmico dos discentes.

Para Paiva e Lourenço (2011), é fundamental que os discentes estejam em um local que lhes proporcione segurança ao expor seus conhecimentos e habilidades, visto que, em um ambiente harmônico, o aluno possui uma maior facilidade para relatar suas dificuldades, aperfeiçoando, assim, a sua aprendizagem. Nesse sentido, as IES possuem o objetivo de instruir os discentes com a finalidade de que se tornem profissionais com bastante conhecimento e motivação, com capacidade de análise crítica, a fim de que em sua vida em sociedade sejam capazes de criar soluções e assumir responsabilidades (Silva, 2017).

Em um estudo realizado por Amaro e Beuren (2018), o qual teve como objetivo averiguar a influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES, inferiu-se que existe um impacto estatisticamente positivo e significativo do fator ambiente interno no desempenho acadêmico dos discentes. Outrossim, na mesma pesquisa, concluiu-se que o sistema técnico apresenta influência estatisticamente positiva e significativa no desempenho acadêmico dos alunos.

Em uma pesquisa realizada por Melo *et al.* (2022), onde o objetivo era analisar a correlação entre o suporte institucional e o desempenho acadêmico de cursos de Ciências Contábeis de Universidades Federais Brasileiras, tendo como amostra 40 cursos de Ciências Contábeis que se submeteram ao ENADE nos anos 2012, 2015 e 2018, os achados apontaram que os alunos se revelaram contentes quanto ao suporte institucional ofertado pelas IES, como recursos disponíveis, instalações físicas, biblioteca, condições para participação em eventos, suporte de monitores e tutores, e atividades extraclasse, além disso, as variáveis evidenciaram significância estatística e apresentaram relação moderada com o desempenho acadêmico dos cursos examinados.

Andriola (2009) averiguou o impacto de fatores estruturais (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, banheiros e equipamentos) em 40 cursos de uma instituição de ensino no ENADE, dentre os resultados encontrados, concluiu-se que os cursos que possuem uma boa estrutura, tendem a obter maiores notas. Entretanto, em um estudo realizado por Hill e Epps (2010), cujo propósito era averiguar o impacto do ambiente da sala de aula na percepção de acadêmicos de Administração e sua satisfação com a estrutura, através de uma amostra de 237 respondentes, constataram que embora os discentes consideram positiva a relação da infraestrutura com o rendimento no curso e aprendizagem no ambiente de ensino, quando analisada as notas desejadas, verificou-se que a estrutura das IES não afetou a performance dos alunos. Mesmo diante da existência na literatura de achados divergentes, esta investigação postula a terceira hipótese da pesquisa.

H₃: Existe influência estatisticamente positiva e significativa do fator instituição no desempenho acadêmico dos discentes.

3 Metodologia

No que tange ao objetivo proposto, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, visto que, segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva registra e descreve os eventos examinados, sem interferi-los, com o propósito de descrever os atributos analisados, bem como as relações entre as variáveis. O estudo em questão se propõe a evidenciar as variáveis que trarão fundamento para análise e evidências dos elementos observados. Concernente a abordagem do problema de pesquisa e a natureza dos dados, possui abordagem quantitativa.

Para Correia (2023), os estudos quantitativos concentram-se em indicar resultados numéricos apropriados para delinear inferências à população investigada. Sendo assim, a proposta investigada mostra as influências de fatores relacionados ao ensino-aprendizagem no desempenho discente.

Quanto aos procedimentos, o estudo utilizou-se de um levantamento (*survey*), o qual foi realizado com aplicação de um questionário na instrumentalização. O questionário foi aplicado no formato online (*websurvey*), elaborado mediante formulário eletrônico utilizando Google Formulários, no qual o link do questionário foi compartilhado nos grupos de WhatsApp das turmas estudadas no período entre setembro e outubro de 2024. A população desse estudo foi constituída por todos os discentes matriculados a partir do terceiro período do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Educação Superior, estabelecida na região Nordeste do Brasil, tendo em vista que, presume-se que os conhecimentos adquiridos por eles são mais enriquecedores do que as experiências vivenciadas por alunos do primeiro e segundo período. A partir disso, obteve como amostra final 128 respostas válidas, sendo suficiente para os objetivos desta pesquisa conforme calculado pelo software gratuito G*Power (Ringle et al. 2014), o qual mostrou como tamanho mínimo 77 respondentes. A amostragem utilizada foi a por acessibilidade.

O instrumento de pesquisa foi composto por três blocos, o primeiro compreende indagações relacionadas aos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvido por Pavione *et al.* (2016). Esse construto compreendeu assertivas de três dimensões: sendo sete assertivas relacionadas à dimensão professor, cinco acerca da dimensão assunto e cinco da dimensão institucional. Os respondentes foram instruídos a indicar o grau de importância de cada uma das assertivas, atribuindo nota de 0 a 10, considerando que 0 (zero) significa que você considera o fator totalmente irrelevante para o seu processo de aprendizagem em uma disciplina e que 10 (dez) implica que você considera o fator extremamente importante para seu processo de aprendizagem.

O segundo bloco apresentou perguntas relacionadas a variável desempenho acadêmico, desenvolvidas por Amaro e Beuren (2018). O constructo compreendeu questões acerca da autoavaliação de desempenho, contendo oito perguntas. Os participantes da pesquisa indicaram nota de 0 a 10, sendo 0 = totalmente irrelevante e 10 = extremamente relevante. Adicionalmente, o terceiro bloco verificou o perfil dos respondentes, com seis perguntas. Ressalta-se ainda que o questionário foi acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para analisar os dados foi empregado inicialmente a técnica da estatística descritiva, estágio que compreendeu identificar a síntese da distribuição das informações obtidas, mapeando e descrevendo características da amostra estudada. Posteriormente, para analisar a influência dos fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico, adotou-se a Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* – SEM), através do algoritmo de Mínimos Quadrados Parciais (*Partial Least Square* – PLS) (Hair Jr. *et al.*, 2023).

Segundo Hair Jr. *et al.* (2023), um modelo PLS-SEM consiste em duas etapas, sendo elas o modelo de mensuração e o modelo de estruturação. O modelo de mensuração define como as variáveis latentes (ou constructos) são avaliadas, considerando a confiabilidade interna e a consistência dos construtos, além de analisar a convergência do modelo a ser verificado. Em contrapartida, o modelo estrutural explica as semelhanças entre essas variáveis latentes, esclarecendo tanto os construtos quanto os caminhos estruturais que os unem. Os resultados e as discussões do estudo serão apresentados na próxima seção.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Estatística Descritiva

O estudo compreendeu 128 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES da região Nordeste do Brasil. Na designação da amostra, notou-se que dos respondentes 63 (49,2%) se identificam como do gênero feminino, enquanto 64 (50%) se autodeclararam do gênero masculino, e apenas 1 (0,8%) se absteve de responder. Percebe-se a partir dos dados coletados, que não existe uma diferença significativa quanto ao gênero dos estudantes analisados.

No que concerne à faixa etária, 118 (92,2%) dos respondentes possuem até 25 anos, sendo a faixa etária com o maior número de participantes. 7 (5,5%) discentes pertencem a faixa entre 26 e 30 anos e, com menor participação tiveram as faixas etárias entre 31 e 35 anos 1 (0,8%), entre 36 e 40 anos 1 (0,8%) e acima de 40 anos 1 (0,8%). Quanto ao estado civil, 124 (96,9%) discentes afirmaram serem solteiros, e apenas 4 (3,1%) que são casados. Inerente ao tipo de instituição de ensino médio, 93 (72,7%) da amostra estudou em escola pública, e 35 (27,3%) em instituição privada.

Outrossim, em relação à jornada de trabalho, 58 (45,3%) afirmaram não possuir trabalho, ou seja, a maioria dos respondentes, enquanto, apenas 13 (10,2%) trabalham em tempo integral, 44 horas semanais. Diante disso, é notório que quase a metade dos estudantes analisados não possuem trabalho, o que pressupõe que os alunos tendem a possuir mais tempo para dedicação aos estudos, o que pode impactar de maneira positiva o desempenho acadêmico do aluno. Resultado contrário ao encontrado por Amaro e Beuren (2018) em seu estudo, em que predominantemente os respondentes alegam trabalhar em tempo integral.

No que tange a experiência profissional na área contábil, 78 (60,9%) responderam nunca ter trabalhado na área, isto é, a maioria dos respondentes. 33 (25,8%) alegam terem trabalhado por 1 ano, 8 (6,3%) afirmaram ter trabalhado por 2 anos, 6 (4,7%) indicaram ter trabalhado por mais de 3 anos e apenas 3 (2,3%) têm uma experiência de 3 anos. A seguir, serão abordadas as estatísticas descritivas dos fatores de Ensino-Aprendizagem, nas dimensões professor, assunto e instituição e do desempenho acadêmico.

Tabela 1

Fator Professor

Assertivas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Didática do professor (forma que o professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado) (EAP1)	8,98	1,62	3	10
Nível de exigência em provas condizente com o que foi dado em aula (EAP2)	8,44	1,62	3	10
Uso de linguagem adequada em sala de aula, com ausência de comunicação que implique ironia e sarcasmo por parte do professor para o domínio do ambiente (EAP3)	7,89	2,49	0	10
Atitudes humildes e de subordinação para com a turma (redução de trabalhos, facilidade das provas, vista grossa a faltas, tolerância a indisciplina) (EAP4)	6,73	2,86	0	10
Vocação para dar aula (estão em sala de aula por circunstância da vida) (EAP5)	7,67	2,53	0	10
Domínio e gosto pela disciplina lecionada (EAP6)	8,69	1,83	1	10
Ter um bom relacionamento com o aluno (procurar entender seus hábitos e costumes, interesse em	8,53	1,89	0	10

Ana Cristina Oliveira Aragão, Maria Andressa Silva Dourado, Aldir Dias de Amurim e José Jonas Alves Correia

conhecer os alunos, ouvir e compreender o aluno) (EAP7)				
------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nas respostas dos discentes assistidos na pesquisa, os resultados expostos na Tabela 1 apontam que a didática do professor (EAP1) e domínio e gosto pela disciplina ministrada (EAP6) são fatores de maior importância para o seu processo de aprendizagem, visto que apresentaram as maiores médias. Destaca-se que os respondentes pontuaram, em média, 8,98 a variável EAP1 sendo o aspecto mais bem avaliado, o que sugere que a forma como o professor repassa o conteúdo influencia a aprendizagem do aluno. Além disso, a baixa variabilidade (desvio padrão de 1,62) indica que a percepção positiva é consistente entre os alunos. Os achados da pesquisa vão ao encontro dos resultados do estudo realizado por Pavione *et al.* (2016), o qual sugere que a didática do professor compromete o aprendizado do aluno. Quanto à variável EAP6 obteve uma média de 8,69, sendo a segunda maior média, e um desvio padrão de 1,83. Este achado evidencia a importância de docentes competentes para lecionar as disciplinas, o qual, de acordo com Marion (2001), são atributos essenciais do professor de um ensino superior.

Por outro lado, as variáveis que obtiveram as menores médias foram vocação para dar aula (EAP5) e atitudes humildes e de subordinação para com a turma (EAP4). Ressalta-se que os discentes pontuaram, 7,67 de média, e desvio padrão de 2,53, para a variável EAP5, sugerindo que, em geral, os estudantes consideram essa característica relativamente importante para o trabalho docente. Acerca dessa assertiva, Freire (2015) destaca que é necessário que o docente possua conhecimentos e habilidades que contribuam para os propósitos educacionais, dessa forma, deve buscar constante melhora na sua prática profissional. Ademais, a variável (EAP4) obteve a menor média entre as variáveis analisadas, com 6,73 e desvio padrão de 2,86, o que indica que essa é uma variável que possui pouco impacto no processo de aprendizagem, e que existe uma maior variabilidade acerca da opinião dos alunos. Dessa forma, corroborando com esse resultado, Bordenave e Pereira (2012) mencionam que comportamentos de subordinação podem estar associados com a falta de preparação didática por parte do professor.

Tabela 2

Fator Assunto

Assertivas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Estrutura do conteúdo da disciplina (EAA1)	8,66	1,62	3	10
Interação entre os programas de diversas disciplinas (EAA2)	7,87	2,01	2	10
Grande oferta de disciplinas optativas (aumentando a opção do aluno de escolher uma área de interesse) (EAA3)	7,73	2,45	0	10
Programa da disciplina bem planejado (gasto de tempo bem distribuído entre os tópicos) (EAA4)	8,52	1,69	2	10
Afinidade dos programas com os fatos do dia a dia (EAA5)	8,13	1,99	1	10

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 2 apresenta que as assertivas sugeridas para o estudo da dimensão assunto demonstram uma valorização significativa por parte dos discentes para o seu aprendizado. Entre as variáveis estudadas, ressaltam-se com maiores médias as variáveis estrutura do conteúdo da disciplina (EAA1) e programa da disciplina bem planejado (EAA4), obtendo 8,66 de média e 1,62 de desvio padrão e 8,52 de média e 1,69 de desvio padrão, respectivamente. Em relação à EAA1, segundo os achados de Araújo *et al.* (2014), o conteúdo programático impacta o desempenho dos discentes, o que os levam a despender maiores esforços nas disciplinas e, com

isso, melhorarem o seu desempenho. Sobre a variável EAA4, Bordenave e Pereira (2012) indicam que um dos impasses no ensino superior é o planejamento impróprio dos programas de curso, visto que, na maioria dos casos, os docentes destinam mais tempo para os primeiros capítulos da disciplina, ocasionando aceleração nos conteúdos finais, impactando a efetiva aprendizagem dos alunos.

Em contraste, os indicadores que obtiveram as menores médias foram interação entre os programas de diversas disciplinas (EAA2) e grande oferta de disciplinas optativas (EAA3). No que concerne a variável EAA2, a sua média e o desvio padrão foram respectivamente 7,87 e 2,01, denotando que apesar de sua relevância, ao analisar o desvio padrão, percebe-se uma variação significativa nas respostas. Além disso, é importante frisar que houve uma queda em relação às outras médias, o que sugere que os alunos não consideram tão importante ter interação entre os programas. Resultados contrários ao que defendem Peleias *et al.* (2007), que advogam que a interdisciplinaridade é essencial para agregar conhecimento ao aluno. Quanto ao indicador EAA3, obteve-se a menor média, sendo está de 7,73. Cabe destacar que em relação às demais, apresentou maior desvio padrão, 2,45, apontando grande dispersão nas respostas, ou seja, existe uma variação quanto a importância desse fator para os alunos. Nesse sentido, interpreta-se que, para os discentes, a oferta de disciplinas optativas, apesar de ser valorizada, não é o principal fator determinante para a qualidade de seu aprendizado.

Tabela 3
Fator Institucional

Assertivas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Existência de auxiliares de ensino e de monitores, principalmente em disciplinas com muitos alunos (EAI1)	7,83	2,49	0	10
Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica (EAI2)	7,95	2,20	0	10
Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes (EAI3)	7,25	2,97	0	10
Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais (EAI4)	8,55	2,28	0	10
Biblioteca equipada com um extenso arsenal de livros e instalações adequadas (EAI5)	8,84	1,78	1	10

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dos resultados ilustrados na Tabela 3, a variável biblioteca equipada com um extenso arsenal de livros e instalações adequadas (EAI5), obteve uma média de 8,84, sendo o aspecto mais bem avaliado. Além disso, houve uma baixa variabilidade em relação aos demais (desvio padrão de 1,78), destacando que na assertiva a percepção positiva é consistente entre os alunos. Em relação a esta variável, Pavione *et al.* (2016) advogam sobre a importância de dispor de um local apropriado para continuar o processo de ensino-aprendizagem, localizado fora de sala de aula, mas pertencente ao campo.

Referente a assertiva salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais (EAI4), os respondentes avaliaram com média 8,55 e desvio padrão de 2,28, sendo a segunda maior média. Nota-se que os estudantes consideram relevante essa variável para o processo de ensino-aprendizagem, no entanto, fica evidente que houve uma variação significativa entre as respostas, ou seja, apesar da sua importância, nem todos os alunos consideram esse indicador como sendo essencial. Em conformidade com o achado, Tharani *et al.* (2017) constataram que a escassez de recursos em sala de aula e acesso às instalações, além de tornar mais desafiador a performance dos discentes, comprometem o bem-estar emocional.

Em contrapartida, as variáveis existência de auxiliares de ensino e de monitores, principalmente em disciplinas com muitos alunos (EAI1) e assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes (EAI3), apresentaram as menores médias. O indicador EAI1 obteve uma média de 7,83 e desvio padrão de 2,49. Acerca dessa assertiva, para Santos *et al.* (2023), no meio acadêmico, existe uma maior interação dos alunos do que com professores, e as explicações entre eles podem facilitar o aprendizado, com isso, o programa de monitoria incentiva essa interação. E, por fim, no que se refere a assertiva EAI3, evidenciou uma média de 7,25 e desvio padrão de 2,97, sendo o maior entre as variáveis analisadas.

Tabela 4

Desempenho acadêmico

Assertivas	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Pontualidade nas aulas (DAC1)	8,28	2,02	0	10
Frequência nas aulas (DAC2)	8,59	1,72	2	10
Participação nas aulas (DAC3)	7,70	2,30	0	10
Interesse pelas disciplinas (DAC4)	8,42	1,77	0	10
Acompanhamento dos conteúdos das aulas (DAC5)	8,45	1,75	0	10
Desempenho na resolução de exercícios (DAC6)	8,05	1,99	0	10
Tempo dedicado ao estudo extraclasse (DAC7)	7,31	2,44	0	10
Desempenho nas provas e testes (DAC8)	8,10	1,80	0	10

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a Tabela 4, a assertiva a qual obteve maior média foi a “frequência nas aulas (DAC2)”, de 8,59 e desvio padrão de 1,72. Essa média sugere que de maneira em geral os alunos são bastante frequentes nas aulas, além disso, nota-se que o desvio padrão é o menor apresentado na Tabela. Embora os achados da pesquisa apontem uma grande frequência por parte dos alunos, um estudo realizado por Araújo *et al.* (2014), constata que a quantidade de faltas não interfere no desempenho acadêmico. Concernente a variável “acompanhamento dos conteúdos das aulas (DAC5)”, os respondentes pontuaram como a segunda maior média, com 8,45, o que aponta que os discentes, na maior parte dos casos, acompanham de maneira efetiva os conteúdos, o que pode representar clareza nas aulas e materiais didáticos apropriados. Ademais, apresentou um desvio padrão relativamente baixo (1,75), indicando que há uma uniformidade na habilidade para acompanhar os conteúdos, com a maioria dos alunos demonstrando um bom entendimento.

Em contraste, as assertivas “participação nas aulas (DAC3)” e “tempo dedicado ao estudo extraclasse (DAC7)” obtiveram as menores médias. Evidencia-se que o indicador DAC3 teve como média 7,70, revelando um nível de participação aceitável, apontando que, embora presentes, alguns alunos podem não ter participação ativa durante as aulas, o que justifica a variação relativamente alta do desvio padrão (2,30) com alguns alunos participando ativamente e outros sendo mais reticentes. Por fim, tem-se a variável DAC7, com média 7,31 e desvio padrão 2,44, indicando que o tempo dedicado ao estudo fora da sala de aula é menor em relação a outras atividades, além disso, é o maior desvio padrão entre todas as assertivas, sugerindo uma grande variação na quantidade de tempo que os alunos dedicam ao estudo extraclasse. Outrossim, contribuindo com esse achado, segundo Andrade e Corrar (2008), discentes que dedicam mais horas para os seus estudos, tendem a possuir um melhor desempenho em detrimento daqueles que estudam menos.

4.2 Análise da Modelagem e Teste das Hipóteses

Para delinear a avaliação e validação do modelo relacional do estudo, conduziu a análise através da PLS-SEM. Nesse estágio avaliou-se o modelo de mensuração, verificando a confiabilidade, validade convergente e validade discriminante (Hair Jr. *et al.*, 2019). No modelo estrutural, verificou-se as relações estruturais e testou as hipóteses, reportando os resultados gerados a partir do *software* SmartPLS 4.

A aplicação da PLS-SEM, ocorre através de alguns testes no modelo de mensuração com construtos reflexivos, com o propósito de aferir a compatibilidade do modelo, analisando dessa forma, a confiabilidade da consistência interna, a validade convergente e a validade discriminante. A princípio, averiguou-se a validade convergente por intermédio das cargas fatoriais externas, que se refere o quanto um item é relacionado com um construto, e priorizou-se indicadores com cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,700, seguindo as recomendações de Hair Jr. *et al.* (2019). Diante disso, foram excluídos do modelo os indicadores concernentes aos seguintes constructos: fatores de Ensino-Aprendizagem (EAP2, EAP3, EAP4 e EAP7), e desempenho acadêmico (DAC1 e DAC2). É importante salientar que os indicadores foram retirados devido ao fato de aumentarem a validade convergente e confiabilidade composta (CC) do modelo (Hair Jr. *et al.*, 2019). A Figura 1 apresenta o modelo de mensuração final após os ajustes mencionados.

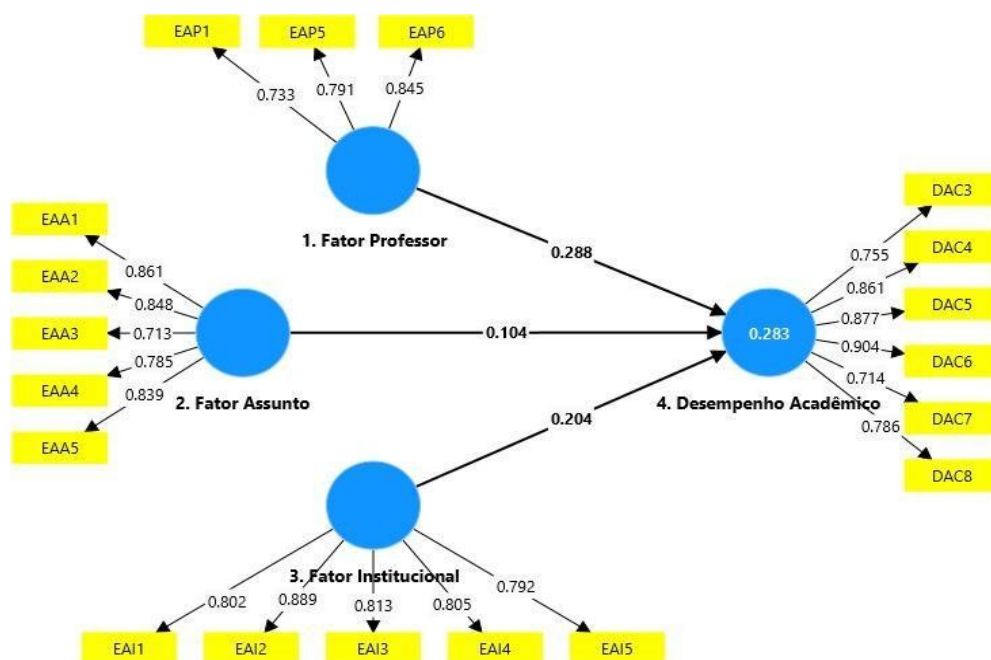


Figura 1 Modelo de Mensuração Final

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Posteriormente, manteve-se a análise da validade convergente através da variância média extraída (AVE), em que valores acima de 0,50 indica que os elementos analisados convergem para explicar os construtos (Hair Jr. *et al.*, 2017). Além disso, por intervenção da CC e Alfa de Cronbach (AC) foi possível validar a confiabilidade da consistência interna, denotando que os valores de cada construto devem ser maiores do que 0,70 (Hair Jr. *et al.*, 2019).

Tabela 5*Testes de confiabilidade e validade convergente dos construtos*

Construtos 1ª Ordem	AC ≥ 0,70	CC ≥ 0,70	AVE ≥ 0,50
Fator Professor	0,700	0,833	0,626
Fator Assunto	0,871	0,905	0,658
Fator Institucional	0,879	0,912	0,674
Desempenho Acadêmico	0,900	0,924	0,671

Fonte: *Dados da pesquisa (2024).*

A Tabela 5 apresenta os resultados do modelo de mensuração identificando a confiabilidade e convergência dos constructos. Os achados elencados nessa Tabela 5 evidenciam que os critérios de confiabilidade e convergência dos constructos dos fatores de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico, foram atendidos, visto que os valores são superiores aos critérios mínimos previstos, conforme proposto por Hair Jr. *et al.* (2017; 2019). Concernente ao AC a variável com menor valor foi a dimensão “professor” (0,700) do constructo Ensino-Aprendizagem. Em relação à CC todas as variáveis apresentaram valores superiores a 0,80, indicando que a amostra do estudo não apresenta vieses e que as respostas das assertivas que mensuraram os construtos são confiáveis (Hair Jr. *et al.*, 2019).

Ademais, ao examinar a AVE, identificou-se que a variável com o menor valor foi a dimensão “professor”, que apresentou um coeficiente de 0,626. Esse valor indica que os indicadores associados ao fator “professor” possuem uma correlação de 62,6% com o constructo de Ensino-Aprendizagem. Com base nos resultados obtidos quanto à confiabilidade e à validade convergente, é possível afirmar que os construtos avaliados alcançaram níveis aceitáveis, o que respalda a adequação do modelo estrutural para os testes propostos. Dessa forma, os indicadores demonstraram consistência suficiente para seguir adiante na análise estrutural do modelo.

Tabela 6*Validade discriminante pelos critérios Heterotrait-Monotrait (HTMT) e Fornell Larcker*

Painel A - Critério Heterotrait-Monotrait (HTMT)				
Construtos	1	2	3	4
1. Fator Professor	----			
2. Fator Assunto	0,858	----		
3. Fator Institucional	0,795	0,944	----	
4. Desempenho Acadêmico	0,599	0,506	0,518	----
Painel B - Critério Fornell Larcker				
Construtos	1	2	3	4
1. Fator Professor	0,791			
2. Fator Assunto	0,680	0,811		
3. Fator Institucional	0,622	0,810	0,821	
4. Desempenho Acadêmico	0,485	0,466	0,468	0,819

Fonte: *Dados da pesquisa (2024).*

A etapa final da avaliação do modelo de mensuração constituiu-se em testar e avaliar a validade discriminante, que tem como objetivo analisar o quão um constructo é verdadeiramente distinto de outros construtos por padrões empíricos (Hair Jr. *et al.*, 2017). Desse modo, foram estabelecidos dois critérios para a análise, sendo o primeiro denominado *Heterotrait-Monotrait* ou Heterotraço-Monotraço (HTMT) proposto por Henseler *et al.* (2015) e o segundo Fornell Larcker, proposto por Fornell e Larcker (1981).

No que se refere ao HTMT, Hair Jr *et al.* (2017) conceituam como a razão entre as correlações entre os traços e as correlações dentro dos traços. A análise HTMT é considerada uma estimativa que representa a verdadeira correlação entre dois constructos latentes, caso esses constructos fossem medidos de forma perfeita e tivessem confiabilidade total (Correia, 2023). Para Hair Jr. *et al.* (2017), essa correlação verdadeira também é conhecida por correlação desatenuada, em que em situações próximas de 1, significa falta de validade discriminante. Desse modo, para verificar os resultados dos construtos da Tabela 6, utilizou-se para a HTMT os critérios especificados por Hair Jr. *et al.* (2019), sendo: i) para construtos conceitualmente diferentes, HTMT < 0,85; ii) para construtos conceitualmente semelhantes, HTMT < 0,90; e iii) no geral, HTMT menor do que 1.

Os achados da Tabela 6 apontam que o critério da razão HTMT foi atendido. Os valores das correlações são menores do que 1, demonstrando que todos os construtos são explicitamente independentes uns dos outros. Outrossim, salienta-se que o maior valor HTMT foi entre “dimensão assunto” e “dimensão institucional” (0,944). Nesse sentido, constatou-se que a validade discriminante alcançou valores de HTMT menores que 1 nas relações entre os construtos.

Ademais, ainda na validade discriminante, utilizou-se o critério proposto por Fornell e Larcker (1981), no qual compara as raízes quadradas dos valores das AVEs com as correlações das variáveis latentes. Hair Jr. *et al.* (2017) advogam que as raízes quadradas das AVEs de cada construto necessitam ser maiores do que suas correlações mais altas com qualquer outro construto. De acordo com os resultados encontrados na Tabela 6, observou-se que a validade discriminante de todas as variáveis latentes foi atendida, visto que houve o cumprimento do critério de Fornell e Larcker (1981).

Ao finalizar a avaliação e validação do modelo de mensuração, a próxima etapa consistiu em analisar o modelo de estruturação, com o propósito de averiguar as relações constituídas nas hipóteses de pesquisa e traçadas no modelo teórico. Em geral, o modelo estrutural tem como finalidade testar a força das variáveis, examinando a colinearidade (VIF), o coeficiente de determinação (R^2 ajustado), a relevância preditiva (Q^2), o tamanho do efeito (f^2) e as relações do modelo estrutural (teste de hipóteses) (Hair Jr. *et al.*, 2019).

Tabela 7

Análise de colinearidade pelo VIF e coeficientes de determinação e validade preditiva do modelo

Painel A – Relação					VIF
Fator Professor → Desempenho Acadêmico					1.903
Fator Assunto → Desempenho Acadêmico					3.569
Fator Institucional → Desempenho Acadêmico					3.130
Painel B – VIF dos Indicadores					
EAP1	1.274	EAA5	2.179	DAC4	3.198
EAP5	1.406	EAI1	2.305	DAC5	3.298
EAP6	1.553	EAI2	3.078	DAC6	3.737
EAA1	2.285	EAI3	2.325	DAC7	1.750
EAA2	2.089	EAI4	2.089	DAC8	2.092
EAA3	1.635	EAI5	2.053	----	----
EAA4	1.992	DAC3	1.913	----	----
Painel C - Coeficientes de determinação e validade preditiva do modelo				R^2 ajustado	Q^2
Desempenho Acadêmico				0,266	0,189

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A primeira avaliação feita no modelo estrutural foi acerca da colinearidade, conforme apresentado na Tabela 7. Nesta análise realizou-se um exame dos valores de *Variance Inflation Factor* ou fator de inflação de variância (VIF), para essa verificação seguiu-se as sugestões de Hair Jr. *et al.* (2019), o qual enfatiza que os valores de VIF necessitam ser maiores do que 0,20, no entanto, menores do que 5,00, visto que, qualquer valor VIF maior do que 5,00 supõe que o modelo apresenta problemas de multicolinearidade.

De acordo com os resultados, todos os indicadores dos constructos e as relações da pesquisa apresentaram-se dentro dos padrões de valores esperados, sendo menores do que 5,00, que é classificado como valor limite na literatura (Wong, 2013; Hair Jr. *et al.*, 2019). Vale salientar que o indicador “DAC6” apresentou o maior VIF (3,737), contudo, ainda se encontra dentro dos limites esperados pela literatura. Outrossim, os achados apontam não existir nenhum problema de colinearidade entre os construtos exógenos, o qual funciona como uma variável independente dentro do modelo, portanto não existe a necessidade da retirada de qualquer variável independente do modelo.

Após essa análise, verificou-se o coeficiente de determinação de Pearson (R^2 ajustado) e a validade preditiva (Q^2) das variáveis endógenas. Correia (2023) argumenta que o R^2 analisa o efeito conjunto dos constructos exógenos nos endógenos. Em relação ao R^2 ajustado, Cohen (1988) destaca que se trata de uma modificação do R^2 que adequa o valor de acordo com a quantidade de indicadores no modelo, penalizando a inserção de variáveis que não contribuem de maneira significativa para explicar a variabilidade de dados. Segundo Hair Jr. *et al.* (2017), não é definido um valor ideal tido como válido para o R^2 , visto que os valores, na maior parte dos casos, consideram a conjuntura do estudo, das variáveis latentes, e a complexidade do modelo.

Para verificar o R^2 ajustado, será utilizado o proposto por Cohen (1988), o qual recomenda que em pesquisas nas áreas das ciências sociais e comportamentais, consideram que $R^2 = 0,02$ seja classificado como efeito pequeno, $R^2 = 0,13$ como efeito médio e $R^2 = 0,26$ como efeito grande. De acordo com a Tabela 8, observa-se que o constructo desempenho acadêmico possui poder explicativo de 26,6%, considerado de efeito grande.

Ademais, adotou-se uma abordagem com o intuito de verificar a validade preditiva (Q^2) do modelo, verificando com cautela os pontos dos indicadores nos modelos de mensuração reflexivos endógenos, em que os valores devem ser superiores a 0 (zero). Com relação a essa abordagem, o constructo analisado apresentou conformidade com o que sugere a literatura, indicando um valor de 0,189, o que sinaliza que o modelo tem acurácia. Desse modo, os achados apontam que a capacidade explicativa e preditiva do modelo é satisfatória, auxiliando para a análise das relações estruturais e decisão acerca das hipóteses conjecturadas.

Tabela 8

Resultados das relações hipotetizadas

Hipóteses	Relação Estrutural	Coefficientes de caminho (β)	Valor-t	f^2	Valor-p	Decisão
Testes de Hipóteses						
H ₁	Fator Professor → Desempenho Acadêmico	0.288	0,061	1.951	0.050*	Aceita-se
H ₂	Fator Assunto → Desempenho Acadêmico	0.104	0,004	0.556	0.578	Rejeita-se
H ₃	Fator Institucional → Desempenho Acadêmico	0.204	0,019	1.143	0.253	Rejeita-se

Nota: (*) nível de significância a 5%. **Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Considerando que os fatores de ensino-aprendizagem podem influenciar no desempenho acadêmico dos discentes, a primeira hipótese analisada foi se existe influência do fator professor no desempenho acadêmico dos discentes. Com base nos resultados apontados na Tabela 8, a hipótese H_1 é confirmada, ($\beta = 0,288$; valor-t = 0,061; valor-p = 0,050).

Professores qualificados, motivados e que usam um método eficiente, tendem a proporcionar maior conhecimento, o que, em teoria, espera-se que reflita no desempenho dos alunos. Os resultados apontados na Tabela 8 confirmam essa expectativa. Pode-se atribuir isso a diversos aspectos, podendo citar a didática do professor e domínio e gosto pela disciplina lecionada, visto que, quando existe qualificação e engajamento por parte dos docentes, os alunos sentem-se mais envolvidos nas atividades acadêmicas, resultando em um desempenho superior. Dessa forma, os achados destacam a relevância dos professores na educação, sendo estes um componente fundamental no processo de aprendizado.

Os efeitos desta interação são convergentes com os apontados por Osti e Tassoni (2019), o qual abordam que o convívio e instruções oferecidas pelos professores possuem impacto direto no processo de ensino-aprendizagem, pois colaboram para o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos. Ademais, os resultados da H_1 estão em consonância com as descobertas de Silva e Ribeiro (2020), que averiguaram a importância do relacionamento entre professores e alunos para o processo de ensino-aprendizagem, o qual concluíram que a falta de interação entre docente e discente impactam negativamente o desempenho acadêmico, indicando que uma relação harmoniosa e colaborativa é essencial para que o aluno se sinta motivado e engajado no aprendizado.

Além disso, os resultados reforçam os achados de Zonatto *et al.* (2014), o qual apontam que o nível de formação do professor impacta o desempenho acadêmico dos estudantes, devido garantir uma abordagem de ensino mais qualificada. Outrossim, a pesquisa de Melo *et al.* (2023) concordam que os professores influenciam significativamente no desempenho acadêmico dos alunos. Os autores encontraram que fatores como titulação, metodologia de ensino e domínio do conteúdo impactam as notas dos alunos no ENADE. Ambos os achados destacam a importância de investir na formação e nas práticas pedagógicas dos professores para melhorar o desempenho acadêmico.

Os achados reforçam a importância dos professores para o desempenho dos discentes, uma vez que, são peças essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno. Além disso, é necessário frisar que docentes qualificados tendem a contribuir mais para o aprendizado do aluno e, conseqüentemente, exercem influência para o seu desempenho. Dessa forma, esse resultado aponta que é necessário maior atenção na formação dos professores.

No que concerne à segunda hipótese, verificou-se se existe influência estatisticamente positiva e significativa do fator assunto no desempenho acadêmico dos discentes. De acordo com os achados da pesquisa, não existe uma significância, considerando os níveis de 1%, 5% e 10% ($\beta = 0,104$; valor-t = 0,004; valor-p = 0,578), diante disso a hipótese H_2 é refutada.

A hipótese H_2 parte da conjectura de que, se o conteúdo for proveitoso, relevante e bem estruturado, ele poderá despertar o interesse dos estudantes e contribuir para um aprendizado mais efetivo, refletindo-se nos resultados acadêmicos. Com base nos resultados, a hipótese foi rejeitada, indicando que o conteúdo, apesar de essencial, não apresenta impacto direto no desempenho acadêmico. Esse resultado demonstra as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. Dessa forma, evidencia-se que a maneira que o assunto é transmitido e a interação professor e aluno apresentam maior influência.

Os resultados vão contra ao pensamento de Silva (2017), que advoga que a dimensão assunto influencia o aprendizado, principalmente quando existe uma boa estrutura que facilita

o entendimento do aluno. Essa carência de uma relação significativa na análise sugere que, apesar da importância desses fatores, eles não são vistos como suficientes para assegurar uma influência direta no desempenho acadêmico da amostra estudada. Além do mais, os achados da pesquisa não convergem com a visão de Matos *et al.* (2021), onde defendem que a forma como o conteúdo é repassado pode impactar o desempenho dos alunos.

A pesquisa realizada por Morozini *et al.* (2008) concluíram que o interesse pelo assunto abordado facilita a compreensão do aluno. Em sentido oposto, evidencia que apesar dos discentes considerarem esses fatores importantes pode não existir um impacto direto no desempenho acadêmico. Os resultados indicam que a importância do conteúdo não está relacionada apenas com o assunto abordado, e sim com a maneira que ele é repassado.

Quanto a terceira hipótese que buscou verificar se existe influência estatisticamente positiva e significativa do fator instituição no desempenho acadêmico dos discentes, constatou-se por meio dos resultados que a conjectura da hipótese H₃ foi rejeitada, uma vez que, não existe significância nessa relação ($\beta = 0,204$; valor-t = 0,019; valor-p = 0,253).

A terceira hipótese ao ser rejeitada, indica que, apesar da infraestrutura e os recursos institucionais serem importantes para o contexto educacional, eles não garantem, por si só, um melhor desempenho acadêmico. Sendo assim, uma educação eficaz está mais relacionada às experiências e interações vivenciadas na sala de aula do que com recursos materiais da instituição.

Essa conclusão contrapõe-se com diversos estudos, como o de Amaro e Beuren (2018), que identificaram uma influência positiva do ambiente interno e do sistema técnico no desempenho acadêmico dos discentes averiguados, propondo que um local favorável contribui para a performance acadêmica. A rejeição da hipótese H₃, portanto, indica que, no cenário desta pesquisa, os fatores institucionais podem não ter um impacto direto sobre o desempenho dos estudantes, possivelmente por não se apresentarem como os principais motivadores do desempenho acadêmico.

Outrossim, Melo *et al.* (2022) observaram em seu estudo que os discentes indicam estar satisfeitos com o suporte institucional ofertado, incluindo recursos, instalações e atividades extracurriculares. Contudo, embora os alunos apontem uma correlação entre esses fatores e o desempenho acadêmico, os achados da presente pesquisa sinalizam que o suporte institucional não impacta diretamente na performance dos alunos. Diante disso, entende-se que apesar dos alunos se auto beneficiarem da infraestrutura e do suporte oferecido pela instituição, esses componentes não se relacionam com o desempenho acadêmico caso não haja participação de outros fatores, como a qualidade do ensino e o envolvimento do professor.

Estudos como o de Andriola (2009) e Hill e Epps (2010) também ajudam a esclarecer essa contradição de resultados. Andriola (2009) identificou que cursos com uma infraestrutura adequada normalmente alcançam melhores notas, apontando uma relação entre qualidade da estrutura física e desempenho acadêmico. Contudo, Hill e Epps (2010) evidenciaram que, apesar dos discentes se sentirem satisfeitos com a infraestrutura da instituição, essa não impactou diretamente o desempenho acadêmico quando estudada em relação às notas obtidas. Diante disso, os resultados da hipótese H₃ vão ao encontro do pensamento de Hill e Epps (2010), sugerindo que a infraestrutura, embora importante para o ambiente de ensino, pode não estar relacionada com desempenho acadêmico dos alunos.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar as influências de fatores de ensino-aprendizagem no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Para

alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa com os discentes matriculados a partir do terceiro período do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Educação Superior, estabelecida na região Nordeste do Brasil. A pesquisa previa que os fatores de ensino-aprendizagem influenciavam no desempenho acadêmico dos discentes. Diante disso, elaborou-se hipóteses com base na literatura para testar o modelo relacional e verificar estatisticamente as interfaces das variáveis pesquisadas.

Diante disso, obteve-se como resultado que o fator professor possui uma influência positiva e significativa no desempenho dos alunos, sugerindo que a qualificação e a didática dos docentes são determinantes para o desempenho acadêmico. Esse achado evidencia o quão é significativa a qualificação e o envolvimento dos docentes no processo educacional, indicando que docentes preparados e que utilizam metodologias eficazes contribuem de maneira significativa para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o desempenho dos discentes.

Em síntese, os resultados desta pesquisa demonstram de maneira categórica que a figura do professor é o elemento central no processo de ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis. A rejeição das hipóteses relacionadas ao “fator assunto” e ao “fator institucional” sugere que a qualidade da aprendizagem não é um mero reflexo do conteúdo lecionado ou da infraestrutura disponível, mas é predominantemente moldada pela ação pedagógica. Portanto, evidencia-se que investimentos no desenvolvimento docente, na atualização de suas metodologias e no estímulo à sua capacidade de mediação em sala de aula representam o caminho mais efetivo para a elevação do desempenho discente e a excelência do curso.

Anteposto, conclui-se que o estudo atendeu de forma satisfatória o objetivo proposto, evidenciando que o desempenho acadêmico dos discentes pode ser intensificado por uma qualificação contínua dos professores e pela adoção de metodologias mais ativas. A constatação de que o docente é primordial para impulsionar o aprendizado destaca a necessidade de investimentos contínuos em capacitação dos professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Este estudo traz implicações para a literatura ao explorar de forma conjunta os construtos ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico. Além disso, os achados contribuem para fortalecer o ambiente da educação contábil nas IES e gerar impactos positivos tanto no meio acadêmico quanto no profissional e, ainda, colabora para a identificação de lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva dos alunos, de maneira a auxiliar nas discussões e melhorias no curso de Ciências Contábeis.

A pesquisa limitou-se a estudar apenas o curso de Ciências Contábeis em uma universidade pública. Para futuras pesquisas recomenda-se expandir o estudo para instituições de ensino superior de outras regiões do país, públicas ou privadas, a fim de verificar se existe influência dessas variáveis nessas IES e fazer uma comparação. Além disso, para aprofundar o conhecimento sobre a influência de fatores educacionais no desempenho, é recomendável que futuras pesquisas expandam o escopo, abrangendo outras áreas e contextos educacionais. De maneira complementar, os resultados dessa pesquisa podem ser analisados sob óticas e técnicas estatísticas diferentes, com o propósito de averiguar se isso resulta em conclusões distintas.

Referências

Andrade, J. X., & Corrar, L. J. (2008). Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 1(1), 62–74. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v1i1.2581>

- Andreassen, R. I. (2020). Digital technology and changing roles: a management accountant's dream or nightmare?. *Journal of management control*, 31(3), 209-238. <https://doi.org/10.1007/s00187-020-00303-2>
- Andriola, W. B. (2009). Fatores institucionais associados aos resultados do exame nacional de desempenho estudantil (ENADE): estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 7(1), 22-49. <https://doi.org/10.15366/reice2009.7.1.002>
- Amaro, H. D., & Beuren, I. M. (2018). Influência de Fatores Contingenciais no Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*. <https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1581>
- Araújo, E. A. T., Camargos, M. A., Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2014). Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60-83.
- Arantes, D. A., & Silva, M. D. (2015). Fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem: uma análise sob a percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis. In *6º Congresso UFSC de Controladoria e finanças*.
- Barros, F. R. (2017). *Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior: o olhar dos alunos*. [Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP]. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.991169>
- Beck, F., & Rausch, R. B. (2015). Fatores que influenciam o Processo Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista, [S. l.]*, 25(2), 38–58.
- Bicca, D., & Monser, N. T. B. (2020). Tecnologia aplicada à contabilidade: Estudo de caso em uma organização contábil. *Revista Contabilidade em Foco*, 2(2), 1-29.
- Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. (2012). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. 32ª. ed. Petrópolis: Vozes.
- Cavalcante, C. H. L., & Toledo, L. D. F. P. (2024). Metodologias ativas de aprendizagem: aplicação da sala de aula invertida no ensino da contabilidade em curso de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS - Campus Porto Alegre. *Revista Liberato*, 25(44), 204-218. <https://doi.org/10.31514/rliberato.2024v25n44.p204>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* 2, 407–410. Routledge.
- Costa, D. L. A. (2023). *Percepções de discentes do curso de ciências contábeis sobre as modalidades de avaliações utilizadas no processo de ensino-aprendizagem* [Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (RI-UFMG). <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/51937>
- Correia, J. J. A. (2023). Influências da cultura de inovação e dos sistemas de controle gerencial no desempenho de inovação: evidências em empresas de serviços intensivos em conhecimento. [Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco].

- Cornachione, E. B. Jr., Cunha, J. V. A., Luca, M. M. M., & Ott, E. (2010). O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21(53), 1–24.
<https://doi.org/10.1590/S1519-70772010000200004>
- Cruz, C. V. O. A., Corrar, L. J., & Slomski, V. (2008). A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(4), 15-37.
- Ferreira, C. O., Araújo, G. A., Pereira, V. H., & Jacqueline, V. A. C. (2022). Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota do Enade. *ForScience*.
<https://doi.org/10.29069/forscience.2022v10n1.e00992>
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (44a ed.). Paz e Terra.
- Fonseca, V. (2019). *Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky*. Editora Vozes Limitada.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, 18(1), 39-50.
<https://doi.org/10.1177/002224378101800104>
- Gil, A. C. (2023). *Metodologia Do Ensino Superior*. Editora Atlas SA.
- Hair Jr., J. F.; Sarstedt, M.; Ringle, C. M.; Gudergan, S. P. (2023). *Advanced issues in partial least squares structural equation modeling*. saGe publications.
- Hair, Jr., J. F., Risher, J. J., Sarstedt, M., & Ringle, C. M. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European business review*, 31(1), 2-24.
<https://doi.org/10.1108/EBR-11-2018-0203>
- Hair Jr., J. F., Hult, G.T. M., Ringle, C. M., Sarstedt, M. (2017) *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. 2.
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the academy of marketing science*, 43, 115-135.
<https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8>
- Hill, M. C., & Epps, K. K. (2010). The impact of physical classroom environment on student satisfaction and student evaluation of teaching in the university environment. *Academy of Educational Leadership Journal*, 14(4), 65.
- Jara, D., Velarde, H., Gordillo, G., Guerra, G., León, I., Arroyo, C., & Figueroa, M. (2008). Factores influyentes en el rendimiento académico de estudiantes del primer año de medicina. *Anales de la Facultad de Medicina – Universidad Nacional Mayor de San Marcos Perú*, 69(3), 193-197.
- Krüger, L. M., & Ensslin, S. R. (2013). Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Organizações em Contexto*, 9(18), 219-270.
- Lemos, V. D. S. (2019). *A relação dos estilos de aprendizagem e da motivação para aprender: uma análise dos discentes de Ciências Contábeis* [Dissertação de Mestrado em

Contabilidade, Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande].

Lindholm-Leary, K., & Borsato, G. (2006). Academic achievement. *Educating English language learners: A synthesis of research evidence*, 176-222.

<https://doi.org/10.1017/CBO9780511499913.006>

Lima, W. A. F. (2021). *Processo de ensino-aprendizagem: uma análise do desempenho de alunos no curso de administração da Universidade Federal de Alagoas* [Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoa].

Marion, J. C. (2001). *O ensino da contabilidade: o professor de ensino superior de Contabilidade: vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da Contabilidade Brasil x EUA*. (2a ed.). Atlas.

Matos, J. F., Coura-Vital, W., & Pinto, E. S. (2021). A influência do estilo de aprendizagem no desempenho escolar e a percepção sobre interdisciplinaridade de discentes de uma escola pública profissionalizante. *Educação, [S. l.]*, 46(1), 1–25.

<https://doi.org/10.5902/1984644443675>

Mallmann, C., Nasu, V., & Domingues, M. J. (2021). Relação entre a leitura de livros e o desempenho acadêmico: análise com discentes de ciências sociais aplicadas: Análises Comparativa e Geral de Estudantes da Área de Ciências Sociais Aplicadas. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 15(2).

<https://doi.org/10.17524/repec.v15i2.2751>

Melo, G. C. V., Nascimento, I. C. S., Santos, S. M., Catrib, A. M. F., & Cabral, A. C. A. (2023). Formação e Desenvolvimento Profissional Docente versus Desempenho Acadêmico: análise dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras. *Pensar Contábil*, 25(87).

Melo, G. C. V., Nascimento, I. C. S., Santos, S. M., Catrib, A. M. F., & Cabral, A. C. A. (2022). Análise do Suporte Institucional e o Desempenho Acadêmico de Cursos de Ciências Contábeis de Universidades Federais Brasileiras. *Gestão e Sociedade*, 16(46).

<https://doi.org/10.21171/ges.v16i46.3491>

Morais, J. J. S., Brito, N. G., & Pinto, R. F. (2021). Por uma reflexão sobre a relação professor-aluno-professor no Ensino Superior. Um estudo no contexto do Bacharelado em Ciências Contábeis/PB: For a reflection on the teacher-student-teacher relationship in Higher Education A study in the context of the Bachelor degree in Accounting Sciences-PB. *Revista Cocar, [S. l.]*, 15(32).

Morozini, J. F., Cambuzzi, D., & Longo, L. (2008). Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153*, 5(1), 87-102.

Osti, A., & Tassoni, E. C. M. (2019). Affection perceived and felt: Representations of primary education students. *Cadernos de Pesquisa*, 204-220. <https://doi.org/10.1590/198053146575>

Paiva, M. O. A., & Lourenço, A. A. (2011). Rendimento acadêmico: Influência do autoconceito e do ambiente de sala de aula. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 393-402.

<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400002>

- Paula, C. R., & Farias, M. R. S. (2023). Variáveis associadas ao desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 12(3), 1293-1314. <https://doi.org/10.55905/rcssv12n3-017>
- Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., & Francisco, J. R. S. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 10(2). <https://doi.org/10.17524/repec.v10i2.1371>
- Peleias, I. R, Segreti, J. B., Silva, G. P., & Chiroto, A. R. (2007) Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18, 19-32. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Ribeiro, M. L., Ribeiro, Y. H. L., & Mota, C. S. (2022). Influências das relações afetivas entre professores e estudantes no processo de formação. *Revista Diálogo Educacional*, 22(74), 1275-1293. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.22.074.ao02>
- Ringle, C. M., Silva, D., & Bido, D. S. (2014). Modelagem de Equações Estruturais com Utilização do Smartpls. *ReMark - Revista Brasileira De Marketing*, 13(2), 56–73. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>
- Rivkin, S. G., Hanushek, E. A., & Kain, J. F. (2005). Teachers, schools, and academic achievement. *econometrica*, 73(2), 417-458. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0262.2005.00584.x>
- Rocha, J. S., & Vasconcelos, T. C. (2016). Dificuldades de aprendizagem no ensino de química: algumas reflexões. *Encontro Nacional de Ensino de Química*, 18, 1-10.
- Santos, D. F., Oliveira, C. S. S., & Galvão, N. M. S. (2023). Percepção dos estudantes sobre a monitoria no processo de aprendizagem: um estudo no curso de ciências contábeis. *Criar Educação*, 12(1), 264-276. <https://doi.org/10.18616/ce.v12i1.7993>
- Schmitz, E. X. S. (2016). *Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem*.
- Silva, C. L. N. (2017). *Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de alunos do curso de Ciências Contábeis: uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas*. [Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande)]
- Silva, A. M. (2023). *Assistência estudantil de moradia e suporte organizacional: reflexos no desempenho acadêmico de alunos do ensino superior* [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco].
- Silva, D. M. (2006). *O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da USP. <https://doi.org/10.11606/D.96.2006.tde-24012007-152550>
- Silva, V. R., Oliveira, K. G., Rogers, P., & Miranda, G. J. (2015). Comportamento e desempenho acadêmico no curso de ciências contábeis. In *Comunicação apresentada em Congresso ANPCONT. Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Curitiba, Brasil*.

- Silva, A. S. S., & Ribeiro, M. L. (2020). Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura. *Educação Por Escrito*, [S. l.], 11(1), 34309. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2020.1.34309>
- Silva, V. R. (2016). *ENADE e fluxo curricular nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil* [Dissertação de Mestrado em Contabilidade Financeira, Universidade Federal de Uberlândia]. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.111>
- Silva, F. F., Azevedo, Y. G. P., & Araújo, A. O. (2018). O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 15(36), 188–210. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p188>
- Sousa, Z. A. S., Ferreira, M. A., & Miranda, G. J. (2019). Teoria da atribuição de causalidade: Percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 12(2), 40-58. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2019120203>
- Tharani, A., Husain, Y., & Warwick, I. (2017). Learning environment and emotional well-being: A qualitative study of undergraduate nursing students. *Nurse education today*, 59, 82-87. [10.1016/j.nedt.2017.09.008](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.09.008)
- Veiga, F. H., Festas, I., Taveira, C., Galvão, D., Janeiro, I., Conboy, J., Carvalho, C., Caldeira, S., Melo, M., Pereira, T., Almeida, A., Bahía, S., & Nogueira, J. (2014). Envolvimento dos alunos na escola: Conceito e relação com o desempenho acadêmico – sua importância na formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 46(2), 31-47. [10.14195/1647-8614_46-2_2](https://doi.org/10.14195/1647-8614_46-2_2)
- Wong, K. K. (2013). Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) techniques using SmartPLS. *Marketing bulletin*, 24(1), 1-32. <http://www.researchgate.net/publication/268449353>
- Zonatto, V. C. S., Dallabona, L. F., Moura, G. D., & Domingues, M. J. C. S. (2013). Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 8(1).